



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**HEPATITES TÓXICAS CAUSADAS POR *Senecio brasiliensis* E *Senecio madagascariensis*  
EM BOVINOS NO RIO GRANDE DO SUL**

Ana Luiza Vazquez Rossi<sup>a</sup>, Júlia Barbieri Elsemann<sup>a</sup>, Carolina da Fonseca Sapin<sup>\*</sup>

\*Carolina da Fonseca Sapin  
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472  
E-mail: carolina.sapin@fsg.edu.br  
(analuzavrossi@hotmail.com)

**Palavras-chave:**  
Plantas. *Senecio* sp.. Ruminantes.

**INTRODUÇÃO:** As intoxicações por plantas tóxicas têm grande destaque na criação de animais de produção, representando significativas perdas econômicas (PANZIERA et al., 2017). No Rio Grande do Sul, constata-se maior ocorrência de intoxicações por plantas da espécie *Senecio brasiliensis* (maria-mole, berneira, flor de outubro, tasneirinha ou flor das almas), a qual representa cerca de 50% das mortes de bovinos adultos acima de 18 meses (LUCENA et al., 2010) e *Senecio madagascariensis* (EMBRAPA, 2017). A ingestão das plantas do gênero *Senecio* spp., ocorrem geralmente nos meses de maio a agosto, tendo em vista que nesta época do ano a quantidade de pasto disponível é insuficiente, com menor valor nutritivo (DINIZ et al., 2015). A ingestão continuada dessas plantas é a principal causa de lesões hepáticas crônicas em bovinos (ZACHARY, 2018), devido aos compostos tóxicos da planta, que correspondem a um grupo de hepatotoxinas (LUCENA et al., 2010). O presente trabalho teve como objetivo descrever o princípio ativo e os mecanismos de intoxicação de duas plantas hepatotóxicas presentes no estado do Rio Grande do Sul que acometem bovinos adultos.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, onde foram revisados artigos científicos sobre a temática de intoxicação por *Senecio brasiliensis* e *Senecio madagascariensis* em bovinos adultos no Rio Grande do Sul. Foram realizadas buscas em plataformas acadêmicas digitais de artigos datados de 2004 a 2019. Ainda, foram utilizados livros que abordassem a temática.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O princípio ativo do *Senecio* sp. são os alcaloides de pirrolidizidínicos (AP's), os

quais são primariamente estáveis. São ativados pelas enzimas monooxigenases de função mista, com posterior metabolização pelos hepatócitos (LUCENA et al., 2010). As hepatites tóxicas crônicas podem ser resultado da ingestão progressiva de *S. brasiliensis* e *S. madagascariensi*, onde os sinais clínicos não se manifestam até haver lesão hepática suficiente para alterar a funcionalidade do órgão (BARROS et al., 2007). Observa-se que a ingestão diária de 0,6 a 5,0 gramas da planta por quilo de peso vivo, por aproximadamente oito meses, induz o desenvolvimento de lesões hepáticas irreversíveis (KARAM et al., 2004). Os animais intoxicados podem cursar com sinais clínicos de diarreia, tenesmo, opistótono, encefalopatia hepática, icterícia, emagrecimento progressivo, podendo culminar na morte do animal. Na necropsia, são observados edema das paredes da vesícula biliar, do mesentério, das paredes do abomaso e do rúmen. O fígado encontra-se firme e com superfície irregular e áreas brancas intercaladas com áreas vermelho-escuras, além de ser observada acentuação do padrão lobular (LUCENA et al., 2010; STIGGER et al., 2014). Ao exame histopatológico observa-se discreta a moderada megalocitose, hiperplasia de ductos biliares, necrose dos hepatócitos, esteatose (BASILE et al., 2005) e nódulos de regeneração presentes no parênquima hepático (LUCENA et al., 2010). O diagnóstico se dá através de achados histopatológicos, clínicos e anatomopatológicos, associados ao histórico de ingestão da planta ou presença da planta misturada ao feno ou a pastagem. Observa-se também a biópsia como um mecanismo auxiliar no diagnóstico da doença pré-clínica, visto que alterações como necrose individual dos hepatócitos podem ser percebidas antes da manifestação de sinais clínicos (PILATI & BARROS, 2007). O mecanismo de ação de hepatotoxicidade da *Senecio spp.* se dá através da metabolização dos AP's, que impedem a mitose dos hepatócitos, induzindo à degeneração e morte destas estruturas funcionais. A morte dos hepatócitos tem como consequência fibrose periportal, que pode evoluir e atingir a região centrolobular, tornando a lesão difusa (KARAM et al., 2004). Entretanto, o padrão da lesão pode variar. Além disso, observa-se carência de tratamentos específicos e farmacológicos na recuperação dos animais intoxicados. Ainda, deve-se evitar o acesso dos animais a pastagens infestadas pelas plantas, associando ao fornecimento de pastagem de boa quantidade e qualidade, especialmente nas épocas de estiagem (BIFFI, 2017). **CONCLUSÃO:** Observa-se a relevância das hepatites tóxicas causadas pela ingestão acidental de *Senecio brasiliensis* e *Senecio madagascariensi*, tendo em vista às lesões irreversíveis e consequentes perdas na cadeia produtiva. O conhecimento acerca do mecanismo de hepatotoxicidade, associado aos períodos de incidência da planta, mostram-se de significativa importância, permitindo realizar o controle e prevenção dos casos de intoxicação.

---

**REFERÊNCIAS**

- BARROS, C. S. L.; CASTILHOS, L. M. L.; RISSI, D. R.; KOMMERS, G. D.; RECH, R. R. Biópsia hepática no diagnóstico da intoxicação por *Senecio brasiliensis* (Asteraceae) em bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 53-60, jan. 2007.
- BIFFI, Claudia Pies. INTOXICAÇÃO POR *Senecio brasiliensis* EM BOVINOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA E INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR *Senecio spp.* EM FRANGOS DE CORTE. 63 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Animal, Udesc, Lages, Sc, 2017.
- BRASILE, João Roberto; DINIZ, João Maria; OKANO, Werner; CÍRIO, Silvana Maris; LEITE, Luiz Carlos. Intoxicação por *Senecio spp.* (Compositae) em bovinos no sul do Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**. 2005.
- DINIZ, V. S. S. et al. Estrutura populacional e brotamento de três espécies nativas do cerrado em diferentes regimes de queimadas - Population structure and budding three native cerrado in different fire regimes. **Revista de Biologia Neotropical**, Goiás, v. 11, n. 2, p. 107, 2015.
- KARAM, F. C.; SCHILD, A. L.; MELLO, J. R. B. Intoxicação por *Senecio spp.* em bovinos no Rio Grande do Sul: condições ambientais favoráveis e medidas de controle. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 31, n. 7, p. 603-609, jul. 2011.
- LUCENA, R. B.; RISSI, D. R.; MAIA, L. A.; FLORES, M. M.; DANTAS, A. F. M.; NOBRE, V. M. T.; RIET-CORREA, F.; BARROS, C. S. L. Intoxicação por alcaloides pirrolizidínicos em ruminantes e equinos no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria, v. 30, n. 5, p. 447-452, maio 2010.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **COMUNICADO TÉCNICO, 83**: Plantas Tóxicas em Pastagens: (*Senecio brasiliensis* e *S. madagascariensis*) - Família: Asteraceae. 1 ed. Minas Gerais: Órgão Federal, 2017. 11 p.
- PANZIERA, W. et al. Intoxicação por *Senecio brasiliensis* em bezerros: padrão e evolução de lesões hepáticas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 8-16, jan. 2017.
- PILATI, C.; BARROS, C.S.L. Intoxicação experimental por *Senecio brasiliensis* (Asteraceae) em eqüinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria, v. 27, n. 7, p. 287-296, jul. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2007000700006>.
- STIGGER, A. L. et al. *Senecio madascariensis* Poir. (Asteraceae): uma nova causa de seneciose em bovinos no Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira, Pelotas**, v. 34, n. 9, p. 851-855, set. 2014.
- ZACHARY, James. Bases da Patologia em Veterinária. 6. ed. s: Elsevier, 2018. 1344 p.
-